

×
Secil

×
Navigator

×
Semapa Next

×
ETSA

×
Semapa

1 DESTAQUES

- O recente conflito na Ucrânia, provocado pela invasão russa, associada aos efeitos das sanções comerciais e financeiras impostas à Rússia, bem como a gestão do Covid 19 na China, agravaram a subida de preço de vários fatores de produção, com destaque para a componente energética, assim como provocaram uma rutura nos fornecimentos de matérias-primas ou de cadeias logísticas a nível internacional. O Grupo Semapa está a gerir estes eventos desfavoráveis com um forte empenho no aumento de eficiência, potenciando a produtividade, moderando o aumento dos custos variáveis via contenção de consumos específicos, e com um esforço continuado de controlo dos custos fixos.
- O valor dos **investimentos** em ativos fixos realizado no 1º semestre de 2022 aumentou 41,2% situando-se em aproximadamente 74,5 milhões de euros, vs. 52,7 milhões de euros no período homólogo. Destacou-se o segmento Pasta e Papel com 34,3 milhões de euros e Cimento com 37,1 milhões de euros (20,5 milhões de euros relativos ao projeto CCL - *Clean Cement Line* na fábrica de cimento do Outão) o que reflete o compromisso do Grupo com a progressiva descarbonização das suas unidades de negócio.
- No final do 2º trimestre, a Semapa reforçou o investimento na UTIS, empresa que se dedica ao desenvolvimento de projetos sustentáveis ligados à utilização do hidrogénio em sistemas de otimização de combustão contínua. Este reforço do investimento permitiu à UTIS adquirir os ativos da Ultimate Power Ida., juntando ao seu portfolio de negócios o fabrico de sistemas de produção de hidrogénio e o fabrico de sistemas de otimização de combustão interna. Após a transação, o Grupo Semapa e o Grupo Ultimate Cell mantêm participações de 50% no capital da UTIS, já depois de integrados os activos da Ultimate Power.
- No final do 1º semestre de 2022, a **dívida líquida remunerada** consolidada atingiu 934,2 milhões de euros, inferior em 81,4 milhões de euros relativamente ao final de 2021. A 30 de junho de 2022, o Grupo dispõe de uma confortável posição de liquidez assegurada por disponibilidades e por um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas.
- O **volume de negócios** consolidado do Grupo Semapa no 1º semestre de 2022 foi de 1.465,7 milhões de euros (vs. 971,4 milhões de euros no 1º semestre de 2021). No período, foram gerados 1.142,0 milhões de euros na Pasta e Papel / Navigator (+59,8% vs. o período homólogo), 296,6 milhões de euros no Cimento / Secil (+24,7%), e 27,1 milhões de euros no Ambiente / ETSA (+43,8%). As exportações e vendas no exterior no mesmo período ascenderam a 1.091,2 milhões de euros, o que representa 74,4% do volume de negócios.

Condicionado pelo índice de preços da pasta, pelo aumento generalizado do custo da energia, logística e matérias-primas, e ainda por um balanço oferta-procura muito desequilibrado, o índice de preços do papel UWF na Europa registou também um forte crescimento no 1º semestre de 2022, o que impulsionou o crescimento do volume de negócios da Navigator. No segmento do Cimento, o volume de negócios reflete essencialmente a evolução positiva em Portugal e no Brasil.

- O **EBITDA** do 1º semestre de 2022 totalizou 425,1 milhões de euros (vs. 224,8 milhões de euros no 1º semestre de 2021). No período em análise, 344,6 milhões de euros foram gerados na Pasta e Papel (+129% vs. o período homólogo), 70,8 milhões de euros no Cimento (+5,5%) e 9,8 milhões de euros no Ambiente (+35,5%). A margem EBITDA consolidada atingiu 29,0%, 5,9 p.p. acima da registada em igual período de 2021.

O aumento do EBITDA foi impulsionado pelo crescimento no segmento da Pasta e Papel, beneficiando do esforço de melhoria de eficiência e consumos, bem como da evolução favorável dos preços de venda do papel UWF estabelecidos nos mercados internacionais. O EBITDA do segmento do Cimento teve um aumento de 5,5%, decorrente essencialmente da melhoria verificada no Brasil, penalizado pelos efeitos negativos provocados pelo aumento dos custos de produção, sobretudo energéticos e o decréscimo na venda de licenças de emissão de CO₂ excedentárias.

- O **resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa** no final do 1º semestre de 2022 atingiu os 141,5 milhões de euros (vs. 73,1 milhões de euros em 2021).
- No que diz respeito ao **Talento**, é de destacar neste semestre o lançamento do 1º Programa Corporativo em Liderança, que envolve todas as primeiras linhas do Grupo, em parceria com uma *business school*, investimento que revela a importância que o Grupo atribui ao pilar das Pessoas e seu desenvolvimento.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Volume de negócios	1.465,7	971,4	50,9%	823,9	507,7	62,3%
EBITDA	425,1	224,8	89,1%	270,4	117,3	130,5%
Margem EBITDA (%)	29,0%	23,1%	5,9 p.p.	32,8%	23,1%	9,7 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(110,4)	(93,3)	-18,2%	(60,8)	(46,1)	-31,8%
Provisões	1,4	(2,3)	163,9%	1,3	(2,0)	163,5%
EBIT	316,2	129,2	144,7%	210,9	69,2	204,9%
Margem EBIT (%)	21,6%	13,3%	8,3 p.p.	25,6%	13,6%	12,0 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(62,4)	(24,0)	-160,2%	(52,2)	(6,1)	-757,8%
Posição monetária líquida	-	(0,2)	100,0%	-	(0,2)	100,0%
Resultados antes de impostos	253,8	105,0	141,8%	158,7	62,9	152,4%
Impostos sobre o rendimento	(64,6)	(14,7)	-339,0%	(26,9)	(3,7)	-633,5%
Lucros do período	189,2	90,3	109,6%	131,8	59,2	122,6%
Atribuível aos acionistas da Semapa	141,5	73,1	93,5%	99,4	47,7	108,5%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	47,7	17,1	178,4%	32,3	11,5	181,1%
Cash Flow	298,1	185,9	60,4%	191,3	107,3	78,2%
Cash Flow Livre	158,0	155,1	1,8%	90,8	87,7	3,5%
	30/06/2022	31/12/2021	Jun22 vs. Dez21			
Capitais próprios (antes de INC)	1.235,3	1.092,3	13,1%			
Dívida líquida remunerada	934,2	1.015,6	-8,0%			
Passivos por locação (IFRS 16)	97,0	96,7	0,3%			
Total	1.031,1	1.112,3	-7,3%			

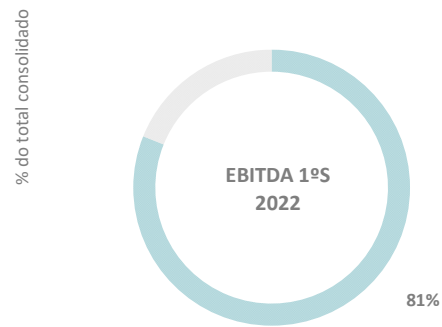
2 DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS DO GRUPO SEMAPA

2.1. CONTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Pasta e Papel		Cimento		Ambiente		Holdings		Consolidado 1ºS 2022
	1ºS 2022	22/21	1ºS 2022	22/21	1ºS 2022	22/21	1ºS 2022	22/21	
Volume de negócios – Externo	1.142,0	59,8%	296,6	24,7%	27,1	43,8%	-	-	1.465,7
Volume de negócios	1.142,1	59,8%	296,6	24,6%	27,1	43,8%	(0,1)	69,2%	1.465,7
EBITDA	344,6	129,0%	70,8	5,5%	9,8	35,5%	(0,1)	-66,4%	425,1
Margem EBITDA (%)	30,2%	9,1 p.p.	23,9%	-4,3 p.p.	36,1%	-2,2 p.p.	-	-	29,0%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(82,4)	-22,7%	(26,2)	-7,3%	(1,6)	-0,4%	(0,1)	4,2%	(110,4)
Provisões	3,2	>1000%	(1,7)	14,0%	-	-	-	-	1,4
EBIT	265,3	219,5%	42,9	5,4%	8,2	45,6%	(0,2)	-19,1%	316,2
Margem EBIT (%)	23,2%	11,6 p.p.	14,5%	-2,6 p.p.	30,1%	0,4 p.p.	-	-	21,6%
Resultados financeiros líquidos	(45,1)	-345,1%	(16,9)	-51,0%	(0,1)	21,8%	(0,3)	88,1%	(62,4)
Posição monetária líquida	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-
Resultados antes de impostos	220,3	202,1%	26,0	-11,3%	8,1	46,8%	(0,5)	80,8%	253,8
Impostos sobre o rendimento	(63,9)	-355,4%	(8,2)	-311,0%	(1,6)	-45,0%	9,2	275,8%	(64,6)
Lucros do período	156,3	165,5%	17,8	-34,9%	6,5	47,2%	8,6	>1000%	189,2
Atribuível a acionistas da Semapa	109,4	165,5%	17,0	-38,8%	6,4	46,0%	8,6	>1000%	141,5
Atribuível a interesses não controlados (INC)	46,9	165,4%	0,7	234,8%	0,1	>1000%	-	-	47,7
Cash Flow	235,6	86,5%	45,7	-14,9%	8,1	34,7%	8,8	>1000%	298,1
Cash Flow Livre	174,1	43,3%	(16,6)	-147,5%	4,6	67,4%	(4,1)	-1,6%	158,0
Dívida líquida remunerada	520,6		317,0		(11,8)		108,3		934,2
Passivos por locação (IFRS 16)	55,3		39,9		1,4		0,3		97,0
Total	575,9		357,0		(10,4)		108,6		1.031,1

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

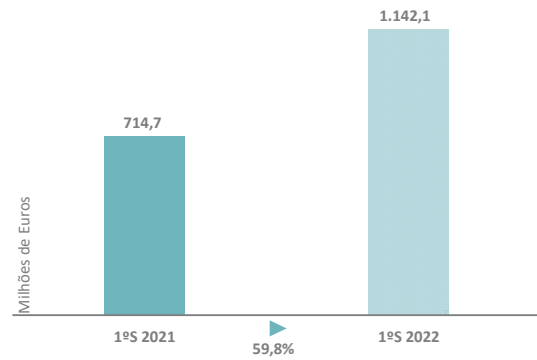
2.2. UNIDADE DE NEGÓCIOS DE PASTA E PAPEL



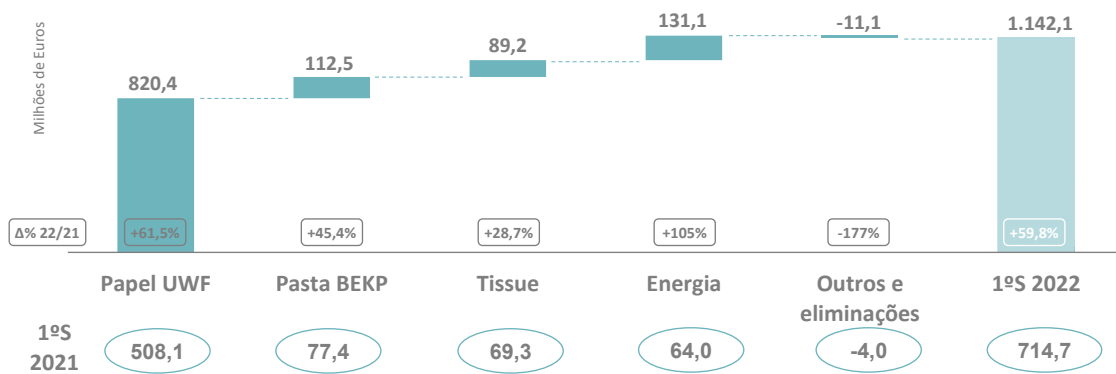
DESTAQUES DE 2022 (VS. 2021)

- O volume de negócios totalizou 1.142,1 milhões de euros, impulsionado pela evolução favorável de preços, o que representou um crescimento de 59,8% face ao semestre homólogo e 32,0% face ao trimestre anterior.

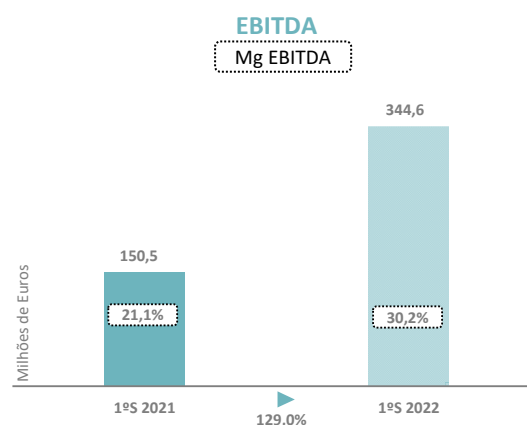
VOLUME DE NEGÓCIOS



VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR SEGMENTO



- O EBITDA atingiu 344,6 milhões de euros, tendo aumentado 129,0% face ao 1º semestre de 2021. A margem EBITDA passou de 21,1% em 2021 para 30,2% em 2022, beneficiando do esforço de melhoria de eficiência e consumos, bem como da evolução favorável dos preços de venda estabelecidos nos mercados internacionais.
- De realçar o impacto positivo líquido da taxa de câmbio EUR/USD no EBITDA, de cerca de 26 milhões de euros.



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Volume de negócios	1.142,1	714,7	59,8%	649,8	373,9	73,8%
EBITDA	344,6	150,5	129,0%	223,0	79,9	179,1%
Margem EBITDA (%)	30,2%	21,1%	9,1 p.p.	34,3%	21,4%	12,9 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(82,4)	(67,2)	-22,7%	(46,4)	(33,0)	-40,5%
Provisões	3,2	(0,3)	>1000%	3,2	(0,1)	>1000%
EBIT	265,3	83,0	219,5%	179,7	46,8	284,1%
Margem EBIT (%)	23,2%	11,6%	11,6 p.p.	27,7%	12,5%	15,1 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(45,1)	(10,1)	-345,1%	(40,4)	(0,4)	<-1000%
Resultados antes de impostos	220,3	72,9	202,1%	139,4	46,4	200,4%
Impostos sobre o rendimento	(63,9)	(14,0)	-355,4%	(30,9)	(8,3)	-273,9%
Lucros do período	156,3	58,9	165,5%	108,5	38,1	184,5%
Atribuível aos acionistas da Navigator	156,4	58,9	165,5%	108,5	38,1	184,6%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(0,0)	0,0	-225,6%	(0,0)	0,0	-121,6%
Cash Flow	235,6	126,3	86,5%	151,8	71,3	113,0%
Cash Flow Livre	174,1	121,5	43,3%	97,3	65,1	49,4%
	30/06/2022	31/12/2021				
Capitais próprios (antes de INC)	903,0	814,5				
Dívida líquida remunerada	520,6	594,8				
Passivos por locação (IFRS 16)	55,3	53,2				
Total	575,9	648,0				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Pasta e Papel						
FOEX – BHKP Usd/t	1.205	905	33,2%	1.256	1.028	22,2%
FOEX – BHKP Eur/t	1.105	752	47,1%	1.181	853	38,5%
Vendas de BEKP (pasta)	150	152	-1,6%	72	73	-1,9%
FOEX – A4- BCopy Eur/t	1.117	814	37,2%	1.196	819	46,0%
Vendas de UWF (papel)	734	700	4,8%	407	365	11,6%
Tissue						
Vendas totais de tissue	50,6	51,8	-2,5%	24,8	24,9	-0,7%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE PASTA E PAPEL

No 1º semestre de 2022, a Navigator registou um volume de negócios de 1.142 milhões de euros, tendo as vendas de papel representado cerca de 71% do volume de negócios (vs. 70% no período homólogo), as vendas de pasta 10% (vs. 11%), as vendas de *tissue* 8% (vs. 10%) e as vendas de energia 11% (vs. 9%).

Papel

A procura global de papéis de impressão e escrita diminuiu 1,4% (YTD maio), tendo o **papel UWF** registado uma quebra de 0,5% e os papéis coated um crescimento de 1,6%; já os papéis com fibra obtida por via mecânica registaram uma queda de 7,4%.

Na Europa, a procura aparente de papel UWF durante o semestre teve uma evolução negativa de 5,8%. Esta quebra na procura aparente resulta do modelo de cálculo (baseado em entregas dos produtores), reflete uma procura latente não satisfeita, que se traduziu em reduções de stocks na cadeia ao longo dos primeiros meses do ano e de aumentos expressivos nas carteiras de encomendas dos produtores. Nos Estados Unidos verificou-se, contrariamente ao que tem sido habitual, um crescimento na procura de papel UWF nos primeiros 5 meses de 2022 de 3% e nas restantes regiões mundiais uma ligeira queda de 0,2% (YTD maio).

O receio de uma redução expressiva da procura de papéis UWF pós-pandemia veio acelerar decisões de fecho e reconversão de fábricas na Europa e EUA, as quais, associadas às dificuldades logísticas, reduziram de forma significativa a oferta, particularmente nestas regiões. No entanto, a procura pós-pandemia revelou-se mais sólida do que o esperado, pelo que as fábricas que não foram afetadas por essas decisões encontram-se a laborar a plena capacidade e com carteiras de encomendas historicamente elevadas.

De facto, na Europa assistiu-se a uma redução muito expressiva de capacidade (-12% YoY, sobretudo no seguimento do fecho de uma fábrica na Escandinávia no final do 3ºT 2021 e da conversão para *packaging* de uma fábrica em França no 1º trimestre), a que acresceu a greve no Norte da Europa, que se prolongou até abril e cujo impacto ainda se fez sentir no 2º trimestre. Acresce a restrição do volume de importação, que registou níveis abaixo do normal, em resultado das atuais dificuldades logísticas. Estas dificuldades que se fazem sentir desde há cerca de um ano, muito em resultado da pandemia, têm impactado a indústria. Mais recentemente, o aumento dos combustíveis fez disparar os custos logísticos para níveis historicamente altos, aumentou os prazos de entrega, e reduziu de forma expressiva a oferta de meios.

Consequentemente, durante o primeiro semestre verificou-se uma escassez de oferta papeleira na Europa, que não foi exclusiva ao papel UWF.

O índice de referência para o papel de escritório na Europa no final de junho situava-se em 1.237 €/t, uma evolução positiva face ao início do ano (976 €/t). De realçar mais uma vez o esforço da Navigator na implementação de uma política de preços responsável que permitisse, contudo, proteger margens, antecipando os impactos do aumento continuado de custos.

Neste enquadramento, a Navigator mantém uma carteira de encomendas historicamente alta, reflexo da forte quebra de oferta disponível nas principais regiões onde opera.

As vendas de UWF da Navigator totalizaram 734 mil toneladas no semestre, um aumento de 4,8% face ao período homólogo, denotando um esforço significativo da empresa em servir as necessidades crescentes dos seus clientes, num enquadramento de estrangulamentos da oferta disponível e marcado por graves restrições logísticas. O volume de negócios de UWF foi impulsionado pela subida generalizada de preços a nível internacional, que a Navigator acompanhou, evidenciando assim um crescimento de cerca de 61% face ao período homólogo. Foi também possível ao longo do 1º semestre enriquecer o mix de produtos da Navigator, atingindo níveis máximos de vendas de produtos premium e marcas de fábrica.

Na sequência do aumento do influxo de encomendas, a par de restrições de oferta, assim como dos expressivos aumentos dos fretes marítimos, o aumento de preços, face ao período homólogo, verificado em mercados fora da Europa foi cerca de dois terços superior ao dos mercados europeus. Por outro lado, na Península Ibérica, os preços subiram muito menos do que no resto da Europa, sendo hoje Portugal um dos países do Mundo com mais baixo preço de papel.

A aposta no segmento de **packaging** continua a consolidar-se e a produção e dinâmica de vendas mantêm-se como planeado. As máquinas PM1 e PM3 da fábrica de Setúbal asseguram a oferta em regime de flexibilidade e complementaridade de produtos a nível das gamas de gramagem disponibilizadas por cada uma delas.

No 1º semestre foram atingidas vendas de 51 milhões de euros para o setor de embalagem, aproximadamente a faturação de todo o ano de 2021, servindo indústrias transformadoras de sacos, embalagens flexíveis e cartão canelado, neste último sobretudo em nichos de maior valor acrescentado (por exemplo, as caixas para uso na área alimentar, ou embalagens, nas quais a impressão e a certificação de garantia de contacto alimentar, que a fibra reciclada não proporciona, são valorizados).

Pasta

O índice de referência de pasta de fibra curta (hardwood) na Europa – PIX BHKP em euros – apresentava no final de junho um aumento de 25% em relação ao início do ano, para 1.260 €/t, com uma variação de cerca de 47% nos preços médios do 1º semestre 2022 vs. 1º semestre 2021. De referir também que o aumento do preço da pasta foi mais expressivo em euros do que em dólares dada a apreciação vincada do dólar face ao euro ao longo do semestre. O índice de referência na China para a pasta hardwood registou um aumento de 46% entre o princípio do ano e o final de junho, para 842 USD/t, valor historicamente elevado, em linha com os máximos registados em 2010.

O setor da Pasta está a viver um momento único a nível global com os preços a atingir valores sem precedentes em todo o Mundo. O desequilíbrio muito forte, ainda que temporário, entre Procura e Oferta no mercado da Pasta continua a impulsionar o nível de preços.

Diferentes fatores estão a contribuir para o desequilíbrio atual: no Norte da Europa, a greve que se prolongou durante os primeiros quatro meses do ano retirou mais de meio milhão de toneladas de pasta ao mercado, com impacto ainda no 2º trimestre; a concentração de paragens de manutenção anuais globais no 1º semestre; atraso no arranque de novos investimentos em pasta na LatAm; a invasão da Ucrânia pela Rússia e consequente embargo das importações de madeira providas deste país diminuiu drasticamente a disponibilidade de madeira de bétula no Norte da Europa (estima-se que afete cerca de 1 milhão de toneladas de produção anual deste tipo de pasta); a interrupção de abastecimento de químicos necessários ao fabrico de pasta e a quebra de serviços logísticos criaram constrangimentos operacionais à produção de pasta de mercado na Rússia, restringindo o fornecimento ao mercado chinês, o seu principal destino. No final do semestre os níveis de stocks de pasta encontram-se equilibrados ou baixos ao longo da cadeia de valor. Os produtores de papel mundiais mantêm stocks equilibrados e em linha com o histórico enquanto os compradores/utilizadores de pasta na Europa se debatem com níveis baixos de stocks, inferiores ao período homólogo.

Por outro lado, os constrangimentos logísticos penalizaram também a oferta disponível de pasta no mercado, tendo provocado aumentos relevantes no tempo de trânsito e numerosos atrasos nas entregas por falta de meios e congestionamentos dos portos.

A Navigator iniciou o ano de 2022 com um nível de stocks de pasta relativamente baixo, o que, a par com uma significativa maior integração em papel, restringiu a quantidade de pasta disponível para venda no período. As vendas situaram-se assim em 150 mil toneladas, o que reflete uma redução de 1,6% face ao período homólogo. A subida de preços de pasta verificada nos últimos 12 meses permitiu compensar o decréscimo de volumes face ao período homólogo com o volume de negócios a refletir uma variação positiva de 45%.

Tissue

A subida acentuada ao longo do semestre dos vários fatores de custos (energia, logística e *commodities*, em particular do preço dos químicos, e da pasta), colocou uma grande pressão na margem dos produtores de *tissue*, tendo um número alargado anunciado aumentos de preço. Neste contexto adverso, a Navigator acompanhou a subida de preços praticada no setor, mitigando os efeitos da inflação de custos. Não obstante os aumentos de preços, a margem do negócio de *tissue* sofreu uma redução quando comparada com o período homólogo.

O volume de vendas de *tissue* atingiu cerca de 51 mil toneladas, uma redução de perto de 2% face ao período homólogo. A quebra homóloga deve-se essencialmente à desaceleração da venda de bobines para transformadores não integrados, tendo o produto acabado registado um crescimento de 3%. Este crescimento foi sustentado sobretudo no segmento *Consumer*, com o crescimento das exportações, mas também no segmento *Away from Home*, com a

progressiva retoma do turismo a dinamizar o canal *Horeca*. A evolução de preços impulsionou o volume de negócios de *tissue*, evidenciando assim um crescimento de cerca de 29% face ao 1º semestre de 2021.

Energia

As centrais de cogeração renováveis da Navigator, decorrente do regime remuneratório excecional aplicável à atividade de cogeração, estão desde janeiro do corrente ano a vender a eletricidade produzida a preços de mercado.

No 1º semestre de 2022, a venda de **energia** elétrica de todos os ativos de energia da Navigator totalizou aproximadamente 131 milhões de euros o que representa um aumento de 105% face ao período homólogo. A contribuir para o aumento significativo destes resultados está o facto do preço spot do mercado ibérico de eletricidade (OMIE), que serve de referência à venda, ter registado um valor médio elevado no semestre, aproximadamente 206 €/MWh. A venda a preços de mercado permitiu compensar em parte a subida de preços de compra de energia elétrica na componente não fixada para o período, as compras de gás natural, fuel e biomassa.

Custos

Ao longo do semestre verificou-se um aumento de mais de 30% dos custos de produção quando comparados com o período homólogo, penalizados essencialmente pelo aumento de custo da madeira, por via do mix de abastecimento, e também pelo aumento do custo das fibras externas, da energia e dos químicos. De realçar que, embora com uma maior percentagem de madeira extra-ibérica, o esforço e conhecimento das equipas industriais permitiu manter o consumo específico ao nível do período homólogo.

Verificou-se também um agravamento significativo dos custos de logística, com um aumento de perto de 50% face ao período homólogo; os constrangimentos logísticos mantêm-se e estão a afetar de forma transversal a economia.

O aumento de custos com pessoal em 19 milhões de euros resulta em boa medida do bom desempenho da Navigator neste semestre, o que permitirá elevar a distribuição de prémios aos colaboradores para, em média, dois salários extra e reforçar o programa de rejuvenescimento para perto de 50 colaboradores. Os custos fixos totais acabaram por situar-se 20% acima do período homólogo, valor essencialmente explicado pela rubrica de custos com pessoal, pela referida razão, e pelo aumento de custos de funcionamento inerentes ao aumento de atividade pós-pandemia.

Neste enquadramento, os esforços de aumento de produtividade e eficiência, bem como a conjuntura internacional favorável de evolução de preços, compensaram o forte aumento do custo dos fatores de produção e permitiram atingir um EBITDA de 344,6 milhões de euros no semestre. A margem EBITDA foi de 30,2% (+9,1 p.p. face ao período homólogo). De realçar o impacto positivo líquido da taxa de câmbio no EBITDA, de cerca de 26 milhões de euros, com um EUR/USD médio do semestre de 1,09 que compara com 1,21 do período homólogo.

Os **resultados financeiros** situaram-se em -45,1 milhões de euros (vs. -10,1 milhões de euros), um agravamento de perto de 35 milhões de euros, essencialmente explicado pelos impactos não recorrentes, nomeadamente 30,4 milhões de euros relativos a diferenças de câmbio acumuladas desfavoráveis diretamente associadas ao reembolso do empréstimo (suprimentos) de longo prazo concedido à subsidiária Portucel Moçambique. Sem os impactos não recorrentes, os resultados financeiros seriam de 11,1 milhões de euros de euros.

Os **resultados líquidos atribuíveis aos acionistas** da Navigator no 1º semestre de 2022 totalizaram 156,4 milhões de euros (vs. 58,9 milhões de euros no período homólogo).

A geração de **cash flow** livre, 174 milhões de euros, reflete as circunstâncias muito favoráveis de desempenho operacional, em particular no que se refere a vendas e preços. Verificou-se um aumento moderado do valor investido em fundo de maneio, decorrente do incremento do volume de negócios: os valores dos acréscimos de inventários e de clientes estão em linha com o movimento de forte expansão da atividade. A tendência de aumento do fundo de maneio foi, ainda assim, contida pela prossecução de uma política de gestão de fornecedores que vai favorecendo a geração de liquidez. Na implementação desta política, foi reforçada a preocupação de garantir a disponibilização de soluções de suporte à liquidez dos parceiros da Navigator.

No 1º semestre de 2022, o montante total de **investimentos** ascendeu a 34,3 milhões de euros, dos quais 11,7 milhões de euros referentes a investimentos classificados como Ambiente, o que representa perto de 34% do investimento total do período. Este montante inclui maioritariamente investimentos direcionados para a manutenção da capacidade

produtiva, modernização dos equipamentos e melhoria de eficiência. Inclui ainda projetos estruturais e ambientais e de descarbonização, alguns já iniciados em 2020, como são os casos do Novo Parque de Madeiras na Figueira, da Nova Linha de Evaporação em Aveiro e da Substituição das Caldeiras a Fuel–Óleo em Setúbal.

O compromisso da Navigator com a inovação e com o desenvolvimento de projetos que potenciem a resiliência, a transição climática e a transição digital, coloca a empresa numa posição privilegiada para investimentos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A Navigator apresentou várias candidaturas enquadráveis na sua estratégia. A iniciativa From Fossil to Forest – Produtos de Embalagem Sustentáveis para Substituição do Plástico Fóssil foi uma das Agendas Verdes aprovadas no âmbito do PRR.

A Navigator integrou ainda outras três candidaturas aprovadas no âmbito da componente C5 do PRR, lideradas por entidades terceiras. O investimento global da Companhia ascende a mais de 100 milhões de euros, dos quais perto de 93 milhões de euros são respeitantes à Agenda From Fossil to Forest, com um horizonte temporal até 2025.

Adicionalmente, a Navigator e a empresa alemã P2X Europe celebraram um acordo de princípio para a criação de uma joint venture – a P2X Portugal – para desenvolver uma unidade industrial de última geração para produzir, em larga escala, combustíveis não fósseis para o setor da aviação, também conhecidos como e-SAFs (e-Sustainable Aviation Fuels) – jet-fuel (querosene) sintético, neutro em carbono, produzido a partir de hidrogénio verde e CO₂ biogénico. Para as duas primeiras fases de desenvolvimento, o investimento do projeto totalizará cerca de 550-600 milhões de euros na instalação de produção de H₂ verde, na infraestrutura e processo de captura de CO₂ biogénico, e na capacidade de produção de 40.000 toneladas por ano de crude e combustível sintético. O Governo português concedeu ao projeto PtL da P2X Portugal o estatuto de Projeto de Interesse Nacional (PIN), o que atesta a sua força, maturidade e qualidade global. Sujeito ao cumprimento de condições precedentes e à decisão final de investimento prevista para ocorrer até meados de 2023, o Projeto tem programado iniciar a operação comercial já no primeiro semestre de 2026.

2º TRIMESTRE DE 2022 VS. 2º TRIMESTRE DE 2021

A dinâmica do mercado de papel no 2º trimestre foi condicionada pelo prolongar da guerra na Europa e consequente aumento de incerteza e receios de disrupção nas várias cadeias de abastecimento a montante e a jusante da atividade da Navigator. Por outro lado, no 2º trimestre ainda se sentiram os efeitos da greve que se prolongou durante os primeiros quatro meses do ano no Norte da Europa, com impacto em todos os papéis de impressão e escrita, e na limitação da oferta disponível de pasta para mercado. Adicionalmente, mantiveram-se os constrangimentos logísticos, que já se faziam sentir desde há mais de um ano, bem como prosseguiu o encerramento e conversão expressiva de capacidade, nomeadamente em concorrentes escandinavos. Estes fatores condicionaram significativamente o volume da oferta disponível na Europa e permitiram uma evolução favorável dos preços internacionais.

O 2º trimestre foi novamente marcado por um forte crescimento dos preços da pasta com o índice de referência a aumentar 22% em USD e 38% em Euros em relação ao preço médio do 2º trimestre de 2021 e a aumentar 9% em USD e 15% em Euros em relação ao 1º trimestre de 2022.

Condicionado pelo índice de preços da pasta, pelo aumento generalizado do custo da energia, logística e matérias-primas, e ainda por um balanço oferta-procura muito desequilibrado, o índice de preços do papel na Europa registou também um forte crescimento no 2º trimestre de 2022, tanto em comparação com o preço médio do 2º trimestre de 2021 (+46%), como face ao preço médio do trimestre anterior (+15%).

O volume de vendas de papel no trimestre foi de 407 mil toneladas, um aumento de perto de 25% face ao 1º trimestre e 12% face ao 2º trimestre de 2021. De referir que no 1º trimestre o volume de vendas foi mais contido, pela necessidade de reposição de stocks e por dificuldades logísticas. O volume de vendas de pasta foi de 72 mil toneladas, ficando 7% abaixo do 1º trimestre e 2% abaixo do 2º trimestre de 2021, dada também a necessidade de reposição de stocks de pasta e maior integração em papel. O volume de vendas de *tissue* foi de cerca de 25 mil toneladas, diminuindo 4% em relação ao trimestre anterior e 1% face ao trimestre homólogo.

Neste enquadramento, o EBITDA do 2º trimestre situou-se em 223,0 milhões de euros (+179% vs. 1º trimestre e +83,4% vs. 2º trimestre de 2021) e a margem EBITDA melhorou para 34,3%.

O Cash Flow Livre gerado no 2º trimestre foi de 97,3 milhões de euros, comparando positivamente vs. o 1º trimestre de 2022 e o 2º trimestre de 2021.

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator totalizaram 108,5 milhões de euros, melhorando significativamente versus o trimestre anterior (+126,9%) e versus o trimestre homólogo (+184,6%).

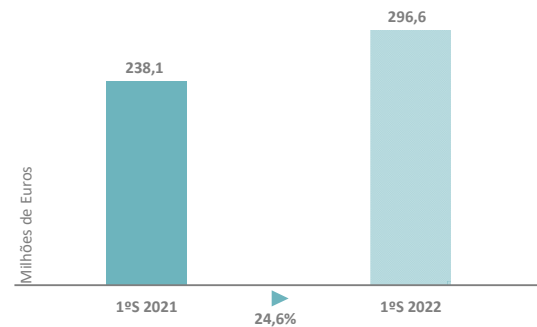
2.3. UNIDADE DE NEGÓCIOS DE CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



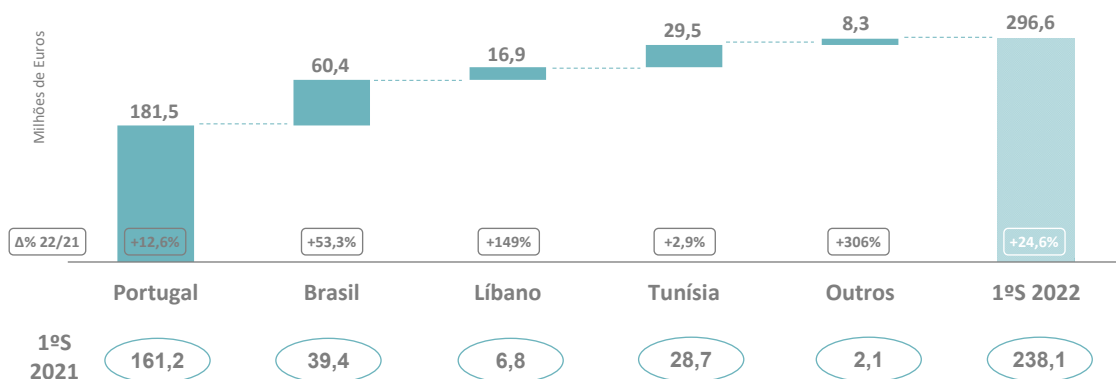
DESTAQUES DE 2022 (VS. 2021)

- Em 2022, o volume de negócios acumulado da Secil cifrou-se em 296,6 milhões de euros, 24,6% acima do verificado em 2021, o que se traduziu num aumento de 58,6 milhões de euros.
- Este aumento resulta essencialmente da evolução positiva em Portugal e no Brasil. A evolução favorável verificada no Líbano é principalmente resultado de um forte aumento de preços que mais que superou a situação de hiperinflação que se vive no país. A variação cambial das moedas dos diferentes países (excluindo o Líbano) teve um impacto positivo de cerca de 11,6 milhões de euros no volume de negócios da Secil, no 1º semestre.

VOLUME DE NEGÓCIOS

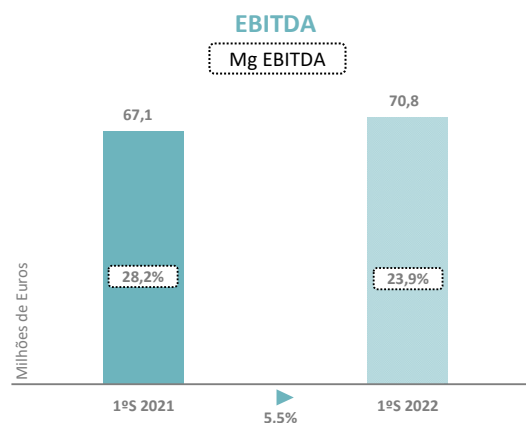


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR PAÍS

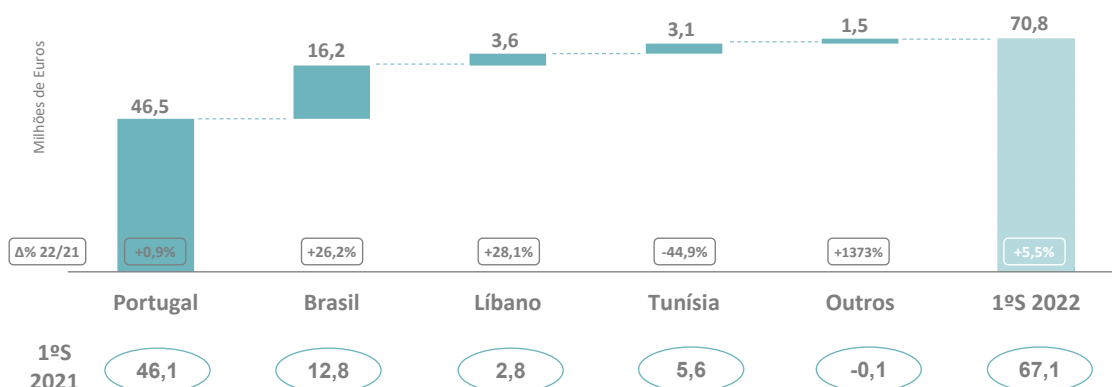


Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações.

- O EBITDA atingiu 70,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 3,7 milhões de euros, face ao verificado no período homólogo. De notar o decréscimo verificado nas vendas de licenças de emissão de CO₂ excedentárias, no montante de 5,1 milhões de euros face ao período homólogo.
- Esta evolução traduz o aumento médio dos preços de venda e crescimentos de mercado em diversos países, assim como os efeitos negativos provocados pelo aumento dos custos de produção, sobretudo energéticos, em consequência da forte subida do preço dos combustíveis e da tendência inflacionista verificada genericamente em todas as economias, como resultado da saída da crise sanitária global e mais recentemente da guerra da Ucrânia.



EBITDA DESAGREGADO POR PAÍS



Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações.

Os **resultados financeiros líquidos** da Secil apresentaram um agravamento face ao período homólogo, tendo passado de -11,2 milhões de euros, para -16,9 milhões de euros. Este diferencial negativo resulta essencialmente do aumento do custo líquido de financiamento no Brasil, resultante do aumento das taxas de juro nesse mercado associadas a uma valorização significativa do real face ao euro.

Os **resultados líquidos atribuíveis aos acionistas** da Secil atingiram no 1º semestre de 2022 um valor de 17,0 milhões de euros, que compara com 27,8 milhões de euros registados no período homólogo. Esta diminuição resulta do aumento dos custos financeiros e impostos, parcialmente compensados por uma melhoria dos resultados operacionais.

No 1º semestre de 2022, a Secil registou um valor de **investimento** em ativos fixos de 37,1 milhões de euros (vs. 18,4 milhões de euros no período homólogo). De destacar o investimento no projeto CCL - *Clean Cement Line* no valor de 20,5 milhões de euros.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

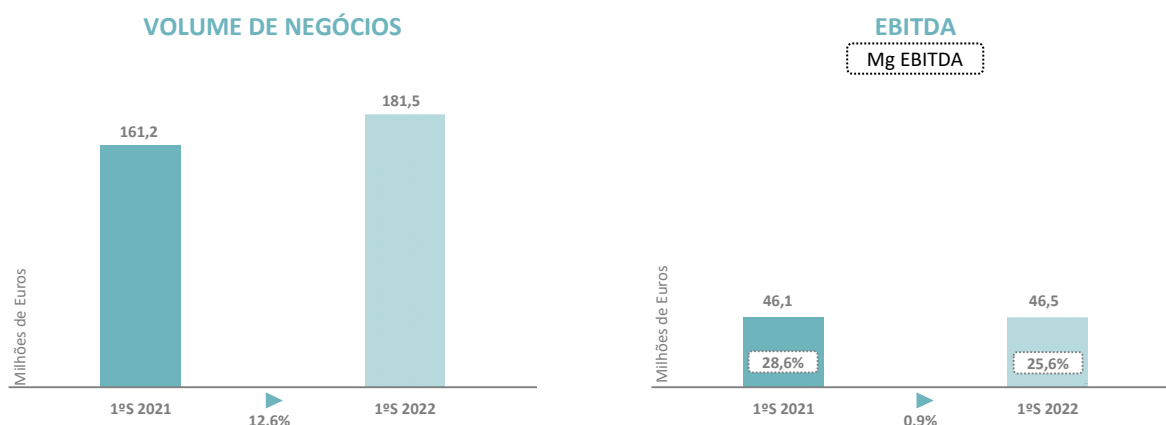
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Volume de negócios	296,6	238,1	24,6%	159,5	124,7	28,0%
EBITDA	70,8	67,1	5,5%	41,7	33,8	23,4%
Margem EBITDA (%)	23,9%	28,2%	-4,3 p.p.	26,1%	27,1%	-1,0 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(26,2)	(24,4)	-7,3%	(13,5)	(12,2)	-10,2%
Provisões	(1,7)	(2,0)	14,0%	(1,9)	(1,9)	2,2%
EBIT	42,9	40,7	5,4%	26,4	19,6	34,2%
Margem EBIT (%)	14,5%	17,1%	-2,6 p.p.	16,5%	15,7%	0,8 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(16,9)	(11,2)	-51,0%	(12,6)	(4,4)	-189,9%
Posição monetária líquida	-	(0,2)	100,0%	-	(0,2)	100,0%
Resultados antes de impostos	26,0	29,3	-11,3%	13,7	15,0	-8,7%
Impostos sobre o rendimento	(8,2)	(2,0)	-311,0%	(4,5)	3,5	-229,9%
Lucros do período	17,8	27,3	-34,9%	9,2	18,5	-50,2%
Atribuível aos acionistas da Secil	17,0	27,8	-38,8%	9,5	18,5	-48,4%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	0,7	(0,5)	234,6%	(0,3)	0,0	-886,0%
Cash Flow	45,7	53,7	-14,9%	24,6	32,7	-24,7%
Cash Flow Livre	(16,6)	35,0	-147,5%	(7,0)	27,3	-125,8%
	30/06/2022	31/12/2021				
Capitais próprios (antes de INC)	407,4	371,4				
Dívida líquida remunerada	317,0	253,9				
Passivos por locação (IFRS 16)	39,9	41,6				
Total	357,0	295,5				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Capacidade produtiva anual de cimento	9.750	9.750	0,0%	9.750	9.750	0,0%
Produção						
Clínquer	2.123	2.111	0,6%	1.155	1.102	4,8%
Cimento	2.582	2.579	0,1%	1.306	1.357	-3,8%
Vendas						
Cimento e Clínquer						
Cimento cinzento	2.639	2.621	0,7%	1.340	1.399	-4,2%
Cimento branco	40	46	-13,4%	18	20	-10,1%
Clínquer	75	65	16,1%	49	40	24,5%
Outros Materiais de Construção						
Inertes	2.434	2.444	-0,4%	1.221	1.275	-4,3%
Argamassas	135	134	0,7%	69	69	-0,4%
em 1 000 m3						
Betão Pronto	1.008	939	7,4%	516	491	5,0%

PORTUGAL



Em **Portugal**, o Banco de Portugal (Projeções para a economia portuguesa – junho de 2022) projeta para 2022 um crescimento económico para a economia portuguesa de 6,3%, enquanto o índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 2,0% em maio, após ter aumentado 2,9% e 1,2% em março e abril respetivamente (Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2022, INE).

Estima-se que o consumo de cimento em Portugal, tenha registado durante o 1º semestre de 2022 um crescimento, em termos acumulados, de cerca de 3,3% comparativamente ao período homólogo.

No 1º semestre de 2022, o **volume de negócios** do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal atingiu 181,5 milhões de euros, ou seja, um crescimento de 12,6% comparativamente ao período homólogo de 2021.

Na unidade de negócio de Cimento em Portugal, o volume de negócios apresentou um crescimento de 17,9% face ao período homólogo (+16,1 milhões de euros) em resultado do efeito conjugado do aumento das quantidades vendidas e do incremento dos respetivos preços médios.

O volume de negócios no mercado interno apresentou um crescimento de 17,2% face ao 1º semestre de 2021, resultado do aumento das quantidades vendidas de cimento, impulsionado pelo crescimento do consumo de cimento e do aumento dos preços médios de venda.

Também o volume de negócios de exportação, incluindo terminais da Secil, apresentou uma melhoria face ao período homólogo, tendo crescido cerca de 13,8% em resultado do efeito conjugado de mais volumes exportados (+3,9%) a um preço médio superior.

No 1º semestre de 2022, nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (Betão Pronto, Inertes, Argamassas e Pré-fabricados), o volume de negócios ascendeu a 84,7 milhões de euros, um crescimento de 8,8% face ao período homólogo.

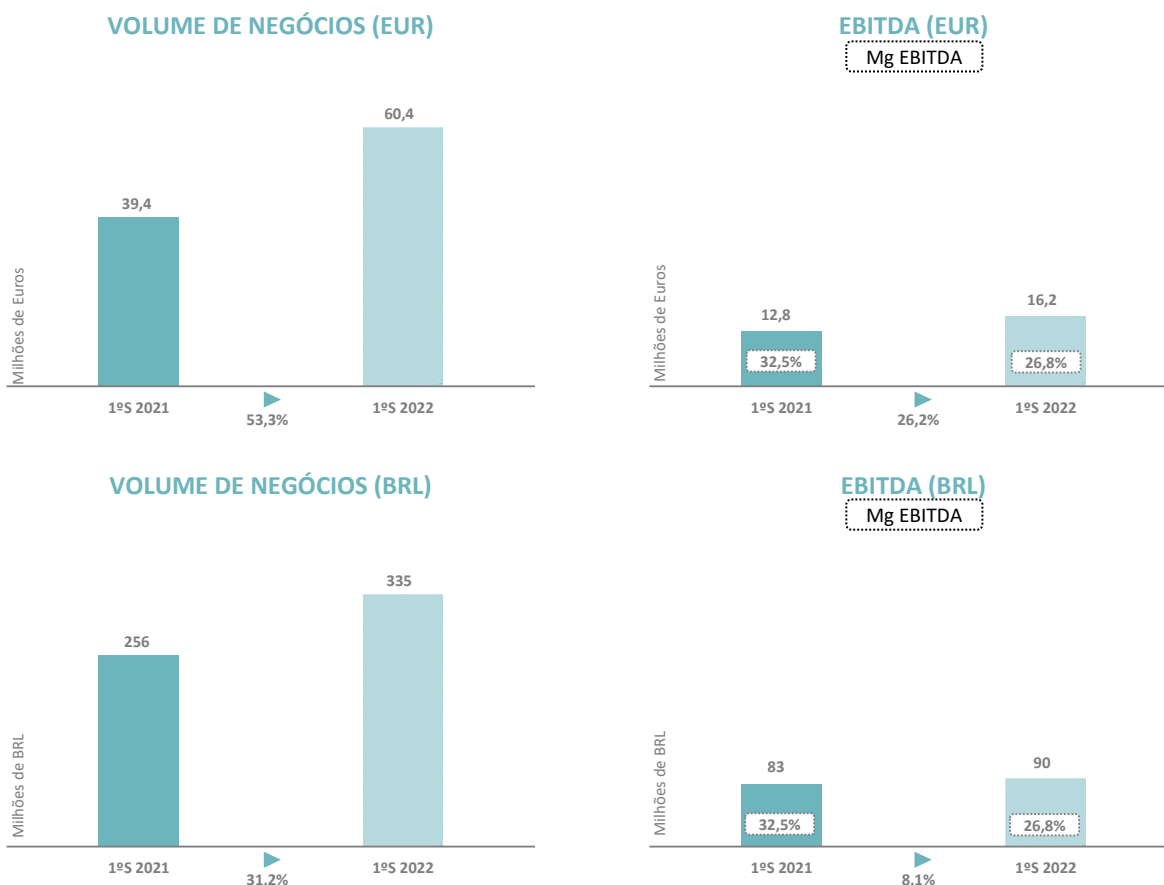
Este crescimento ocorreu em todas as áreas dos materiais de construção, que sentiram os efeitos positivos de um maior dinamismo da construção, mas com maior expressão na unidade de negócio do Betão que apresentou crescimento nas quantidades vendidas de +8,1%.

O **EBITDA** do conjunto das atividades em Portugal ascendeu a 46,5 milhões de euros, representando um crescimento de 0,9%, face ao registado no mesmo período de 2021.

A unidade de negócio de Cimento apresentou um acréscimo de 2,1 milhões de euros (+4,5%) do EBITDA face ao registado no período homólogo, muito impactada negativamente pelo decréscimo na venda de licenças de emissão de CO₂ excedentárias, que representou uma redução de 5,1 milhões de euros, bem como pela subida dos custos de energia térmica, em consequência da subida no preço internacional dos combustíveis. De salientar positivamente, o aumento das quantidades vendidas no mercado interno e externo, assim como a subida dos preços médios, quer do mercado interno, quer externo.

As unidades de negócio de materiais de construção apresentaram, no seu conjunto, uma redução no EBITDA de 2,2 milhões de euros (-23%). Apesar da evolução positiva nas quantidades vendidas do segmento do Betão e de um ligeiro aumento de preços de venda, a pressão do mercado não permitiu compensar totalmente a subida dos custos variáveis de produção que contribuiriam para o menor desempenho deste segmento. Em contrapartida, o segmento dos Agregados apresentou uma evolução muito positiva, com um crescimento do EBITDA na ordem dos 13%, tendo o segmento das Argamassas mantido o seu EBITDA a um nível próximo do período homólogo.

BRASIL



Nota: Câmbio médio EUR-BRL 2021 = 6,4890 / Câmbio médio EUR-BRL 2022 = 5,5557

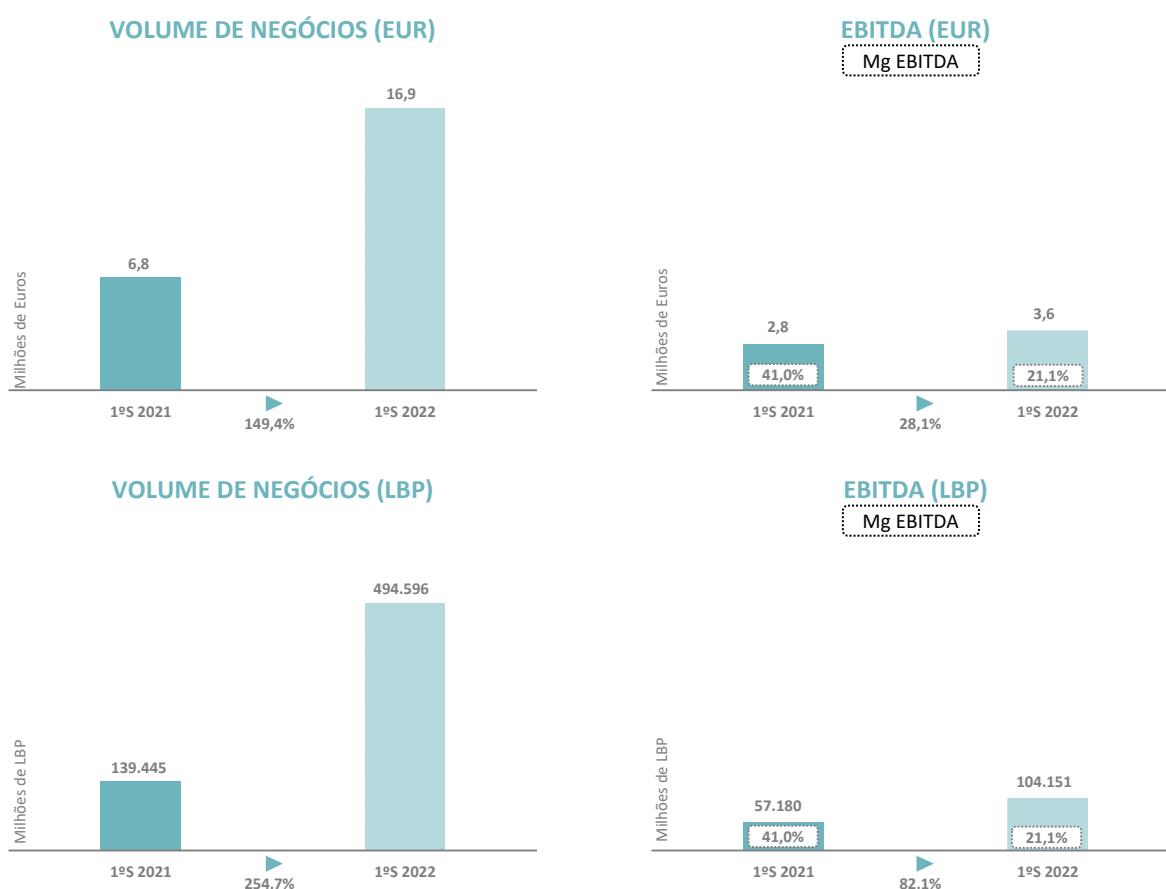
De acordo com estimativas do SNIC (Resultados preliminares junho 2022) as vendas de cimento no **Brasil** dos produtores locais terá registado no 1º semestre uma redução de 2,7% face ao período homólogo. Terão contribuído negativamente para esta evolução a subida das taxas de juro e de inflação, bem como o ambiente de instabilidade geopolítica mundial. O principal motor do consumo de cimento continua a ser a construção imobiliária com tendência de redução de lançamentos de novas obras, dado os elevados níveis de endividamento das famílias e do aumento dos custos de financiamento.

O **volume de negócios** do conjunto das operações neste país atingiu no 1º semestre de 2022 os 60,4 milhões de euros, representando um crescimento de 53,3%, face ao período homólogo. Descontando o efeito da valorização cambial do real face ao euro, com um impacto positivo de cerca de 8,7 milhões de euros, o volume de negócios teria apresentado um crescimento de +31%.

Tanto as vendas de Cimento em quantidade, como os preços médios de venda cresceram face ao período homólogo.

O **EBITDA** das atividades no Brasil atingiu 16,2 milhões de euros, o que comparado com os 12,8 milhões de euros do período homólogo, representa um aumento de 26,2%. Se excluirmos o efeito cambial favorável (+2,3 milhões de euros), o EBITDA registaria um crescimento de 8%, refletindo o impacto negativo da subida dos custos variáveis de produção, principalmente energéticos.

LÍBANO



Nota: Câmbio EUR-LBP 2021 = 20.559,3 / Câmbio EUR-LBP 2022 = 29.239,4

O **Líbano** sofre de uma grave crise económico-financeira e social. Apesar dos esforços empreendidos por parte das forças políticas para a estabilização da situação, o aparecimento da pandemia Covid-19, a explosão ocorrida em agosto de 2020 no porto de Beirute e, mais recentemente, o conflito na Ucrânia, vieram contribuir ainda mais para o seu agravamento. Adicionalmente, os cortes no fornecimento de energia elétrica constantes a partir do último trimestre de 2021 impactam negativamente as operações da Secil naquele país.

Apesar deste contexto, o **volume de negócios** do conjunto das operações no Líbano registou um crescimento de 149,4% face a igual período do ano anterior, tendo passado de 6,8 milhões de euros para 16,9 milhões de euros. Este crescimento resulta em grande parte da adaptação dos preços de venda em moeda local à situação de hiperinflação e à rápida desvalorização da moeda, assim como, aos aumentos dos custos de produção, nomeadamente pela subida dos custos com combustíveis. O volume de negócios teria sido superior em 7,1 milhões de euros se retirado o efeito da desvalorização cambial. De referir que a Libra libanesa terminou o 1º semestre de 2022 a 29.239 por 1 EUR, que compara com 20.559 por 1 EUR no final do período homólogo.

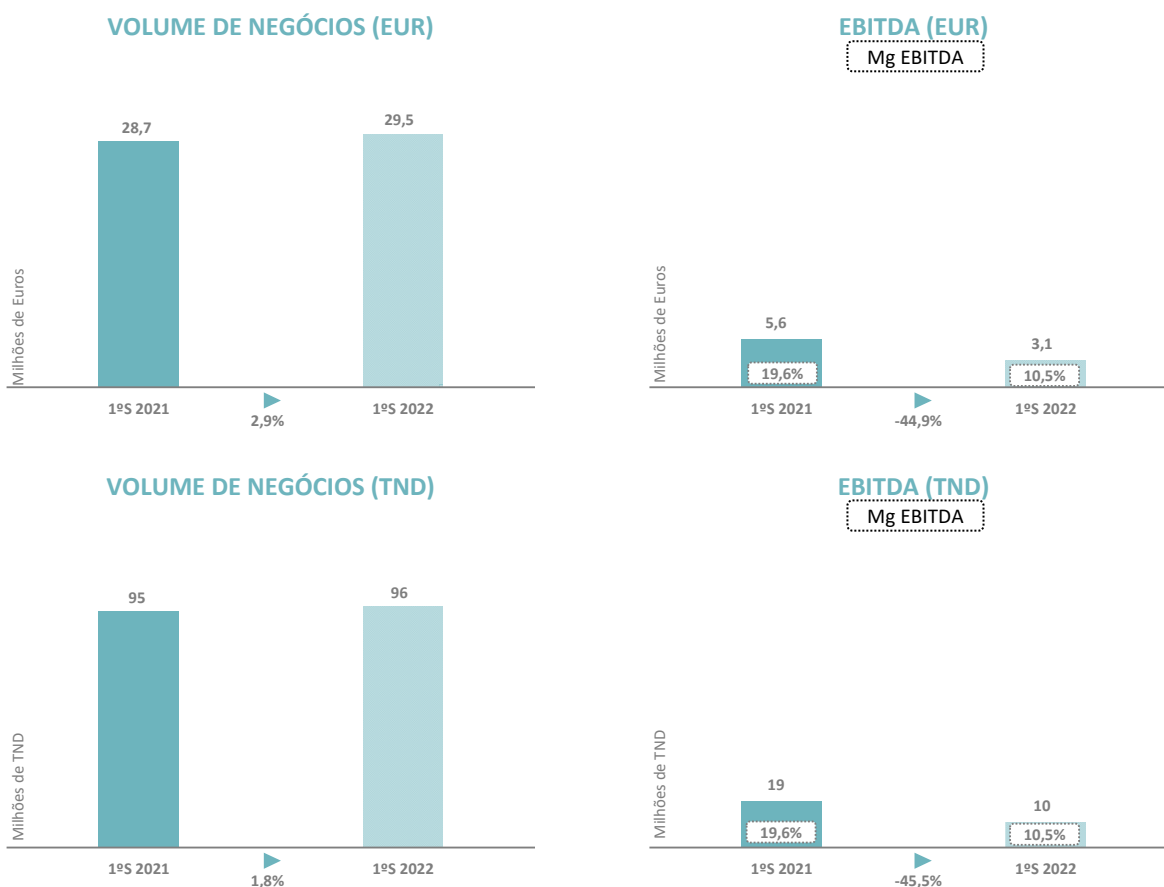
As quantidades vendidas de cimento e clínquer para o mercado interno decresceram 30,5% face ao período homólogo. O volume de negócios de Cimento apresentou um crescimento de 109,4%, apesar da elevada desvalorização cambial da Libra libanesa, que foi mais que compensada pelo aumento de preços registado em moeda local.

Ao nível do segmento do Betão, o volume de negócios também registou um crescimento face ao período homólogo (+272%), em resultado do aumento das quantidades vendidas (+18%) mas sobretudo do aumento do preço médio de venda em moeda local.

O **EBITDA** gerado pelo conjunto das operações do Líbano totalizou 3,6 milhões de euros, o que representa um aumento de 28,1%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Este aumento deve-se sobretudo à adaptação do preço de venda à inflação registada na economia local, às medidas de contenção de custos implementadas, que mais

que compensaram o efeito da desvalorização cambial registada na Libra libanesa e o aumento dos custos de produção, nomeadamente energéticos.

TUNÍSIA



Nota: Câmbio médio EUR-TND 2021 = 3,2973 / Câmbio médio EUR-TND 2022 = 3,2620

A **Tunísia** continua a enfrentar desafios significativos, incluindo elevados défices externos e fiscais, aumento da dívida e um crescimento insuficiente para reduzir o desemprego. Subsiste ainda alguma instabilidade social e uma pressão nas reivindicações sindicais. O défice do Estado reflete-se na contenção de obras públicas e, por sua vez, o sector imobiliário enfrenta desafios devido a dificuldades de financiamento (pela fragilidade do sector bancário), com impacto no volume da construção. Os efeitos colaterais da guerra da Ucrânia e a instabilidade política vieram agravar ainda mais a situação.

Neste contexto difícil, estima-se que o mercado interno de cimento tenha decrescido cerca de 13% face ao período homólogo de 2021, continuando a caracterizar-se por uma concorrência muito intensa, devido ao excesso de capacidade instalada.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas na Tunísia apresentou uma variação positiva de 2,9% face a igual período do ano anterior, totalizando 29,5 milhões de euros, sendo que o impacto cambial foi praticamente nulo.

No segmento de negócio do Cimento o volume de negócios cresceu cerca de 3,1%, tendo-se cifrado em 27,7 milhões de euros, reflexo sobretudo da redução verificada nas vendas de cimento no mercado interno (-7,5%) e no mercado externo (-4,8%), conjugada com um crescimento dos preços no mercado interno e no mercado externo.

Em consonância com o negócio do cimento, o volume de negócios do Betão também apresentou um aumento de 2,6% face ao período homólogo, resultado essencialmente do aumento do preço de venda.

O **EBITDA** das atividades na Tunísia cifrou-se em 3,1 milhões de euros, ou seja, 44,9% abaixo ao registado no período homólogo (5,6 milhões de euros), resultado do aumento dos custos com energia, apenas parcialmente compensado por um aumento dos preços médios de venda.

ANGOLA E OUTROS

Estima-se que o mercado angolano de cimento, de acordo com os dados disponíveis, terá apresentado uma variação positiva de 2% relativamente ao 1º semestre de 2021.

As quantidades de cimento vendidas pela Secil quase duplicaram, apresentando um crescimento de 99%. A Secil Lobito tem vindo a implementar uma rigorosa política de preços que lhe permite fazer face ao agravamento dos custos expressos em moeda nacional.

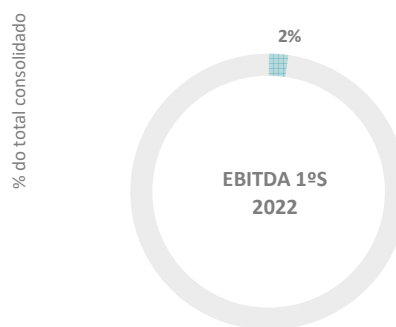
Em consequência, o **volume de negócios** atingiu um total de 7,2 milhões de euros, ou seja, 260,5% acima do valor registado no período homólogo de 2021, também influenciado positivamente pela valorização cambial média do Kuanza, que teve um impacto positivo de 2,6 milhões de euros. Excluindo o efeito cambial, o volume de negócios teria sido superior em 132%.

O **EBITDA** atingido no 1º semestre de 2022 foi positivo em 1,7 milhões de euros, o que comparando com o valor negativo de 95 mil euros, registado no período homólogo, representa uma melhoria significativa.

2º TRIMESTRE DE 2022 VS. 2º TRIMESTRE DE 2021

O EBITDA do 2º trimestre de 2022 foi superior ao do 2º trimestre de 2021 em cerca de 7,9 milhões de euros (+23%). Para esta evolução contribuiu o aumento do EBITDA gerado pelas atividades em Portugal de 4,3 milhões de euros (+19%), acompanhando a evolução positiva verificada no setor da construção. Contribuíram ainda positivamente para aquela evolução os negócios do Brasil (+52%) e os negócios de Angola (+1,1 milhões de euros), e negativamente os negócios na Tunísia (-54%). O decréscimo do EBITDA na Tunísia foi de 0,6 milhões de euros e é reflexo do agravamento da crise económica e social que se vive nesse país. O acréscimo do EBITDA no Brasil de 3,7 milhões de euros é explicado essencialmente pelo crescimento das vendas, aumento do preço médio de venda de cimento em moeda local e valorização do câmbio do Real brasileiro.

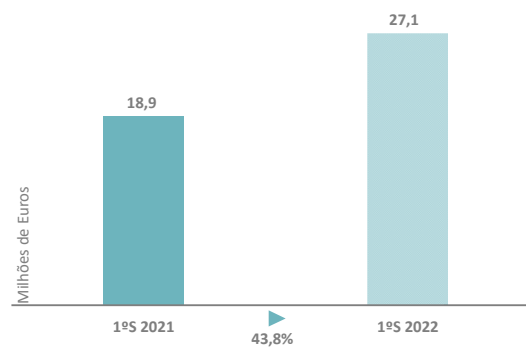
2.4. UNIDADE DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE



DESTAQUES DE 2022 (VS. 2021)

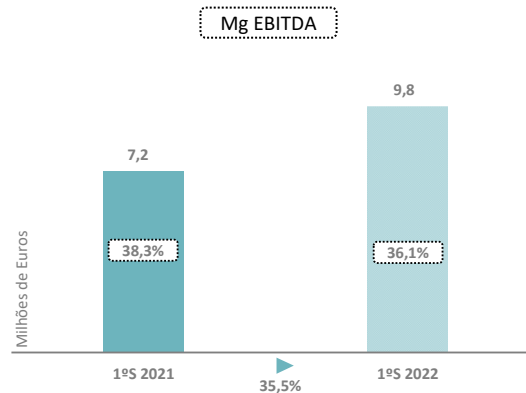
- O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 27,1 milhões de euros no 1º semestre de 2022, o que representou um aumento de aproximadamente 43,8% relativamente ao período homólogo.

VOLUME DE NEGÓCIOS



- No 1º semestre de 2022, o EBITDA da ETSA totalizou cerca de 9,8 milhões de euros, o que representou um crescimento de cerca de 35,5% face a igual período de 2021, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios.

EBITDA



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2022	1ºS 2021	Var.	2ºT 2022	2ºT 2021	Var.
Volume de negócios	27,1	18,9	43,8%	14,6	9,2	58,6%
EBITDA	9,8	7,2	35,5%	5,8	3,8	54,3%
Margem EBITDA (%)	36,1%	38,3%	-2,2 p.p.	40,0%	41,1%	-1,1 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(1,6)	(1,6)	-0,4%	(0,8)	(0,8)	-1,4%
Provisões	-	-	-	-	-	-
EBIT	8,2	5,6	45,6%	5,0	3,0	68,6%
Margem EBIT (%)	30,1%	29,7%	0,4 p.p.	34,4%	32,4%	2,1 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(0,1)	(0,1)	21,8%	(0,0)	(0,0)	20,1%
Resultados antes de impostos	8,1	5,5	46,8%	5,0	2,9	70,1%
Impostos sobre o rendimento	(1,6)	(1,1)	-45,0%	(0,9)	(0,5)	-63,8%
Lucros do período	6,5	4,4	47,2%	4,1	2,4	71,5%
Atribuível aos acionistas da ETSA	6,4	4,4	46,0%	4,1	2,4	69,8%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	0,1	-	-	0,0	-	-
Cash Flow	8,1	6,0	34,7%	4,9	3,2	53,9%
Cash Flow Livre	4,6	2,7	67,4%	1,9	1,5	24,7%
	30/06/2022	31/12/2021				
Capitais próprios (antes de INC)	92,0	86,6				
Dívida líquida remunerada	(11,8)	(8,2)				
Passivos por locação (IFRS 16)	1,4	1,6				
Total	(10,4)	(6,6)				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE AMBIENTE

O **volume de negócios** da ETSA cifrou-se em cerca de 27,1 milhões de euros no primeiro semestre do ano de 2022, o que representou um aumento de cerca de 43,8% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Esta variação resulta de um crescimento das vendas face ao período homólogo do ano anterior que se justifica essencialmente pelo aumento nas vendas de gordura e farinha de categoria 3, das vendas de óleos alimentares usados e ainda, pelas vendas da Tribérica detida em 70% desde 1 de setembro de 2021. Quanto às prestações de serviços, mantiveram-se em níveis similares aos do período homólogo.

O **EBITDA** totalizou cerca de 9,8 milhões de euros no primeiro semestre do ano de 2022, o que representou um crescimento de cerca de 35,5% face ao período homólogo do ano anterior, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios.

A margem EBITDA atingiu 36,1%, o que se traduziu numa variação negativa de cerca de 2,2 p.p. face à margem registada no primeiro semestre do ano anterior.

Os resultados financeiros melhoraram em cerca de 21,8% face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente em resultado da redução da dívida média.

O efeito conjugado dos impactos acima descritos conduziu a que o Resultado Líquido atribuível a acionistas da ETSA atingisse, no primeiro semestre do ano de 2022, cerca de 6,4 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 46,0% face ao primeiro semestre do ano anterior.

A ETSA registou um valor de investimento em ativos fixos de 3,1 milhões de euros no 1º semestre de 2022.

2º TRIMESTRE DE 2022 VS. 2º TRIMESTRE DE 2021

O volume de negócios da ETSA do 2º trimestre de 2022 cifrou-se em cerca de 14,6 milhões de euros, o que representou um crescimento em relação ao período homólogo do ano anterior em cerca de 58,6%. Esta variação resulta de um crescimento das vendas em cerca de 85,1%, e das prestações de serviços em cerca de 8,2%.

A variação das vendas deve-se essencialmente: i) ao aumento dos preços médios da Gordura de cat.3 e das quantidades vendidas deste produto ii) ao valor das vendas da Tribérica adquirida em setembro de 2021; iii) ao aumento das vendas de óleos alimentares usados (OAU's); e iv) ao aumento do preço de venda de gordura de categoria 1.

Quanto à variação das prestações de serviços, a mesma decorre essencialmente: i) do aumento das recolhas de categoria 1 e 2, o que apesar da diminuição do preço médio de faturação resultou num aumento destes serviços; ii) do aumento das recolhas SIRCA; e iii) da faturação do novo serviço de recolha de cápsulas de café que representou cerca de 75 mil euros (no 1º semestre de 2021 este serviço era inexistente).

No 2º trimestre de 2022 o EBITDA foi de 5,8 milhões de euros, superior em cerca de 54,3% face ao período homólogo.

2.5. UNIDADE DE NEGÓCIOS DE VENTURE CAPITAL

No 1º semestre de 2022, a Semapa Next efetuou dois investimentos em startups, nomeadamente na Defined AI, empresa tecnológica portuguesa cuja plataforma fornece dados para treinar e validar modelos de inteligência artificial; e na Kencko, empresa que produz e comercializa batidos e comida à base de frutas e vegetais. Já em julho a Semapa Next realizou um investimento na Flecto, startup que oferece uma plataforma para que empresas possam gerir qualquer negócio de aluguer.

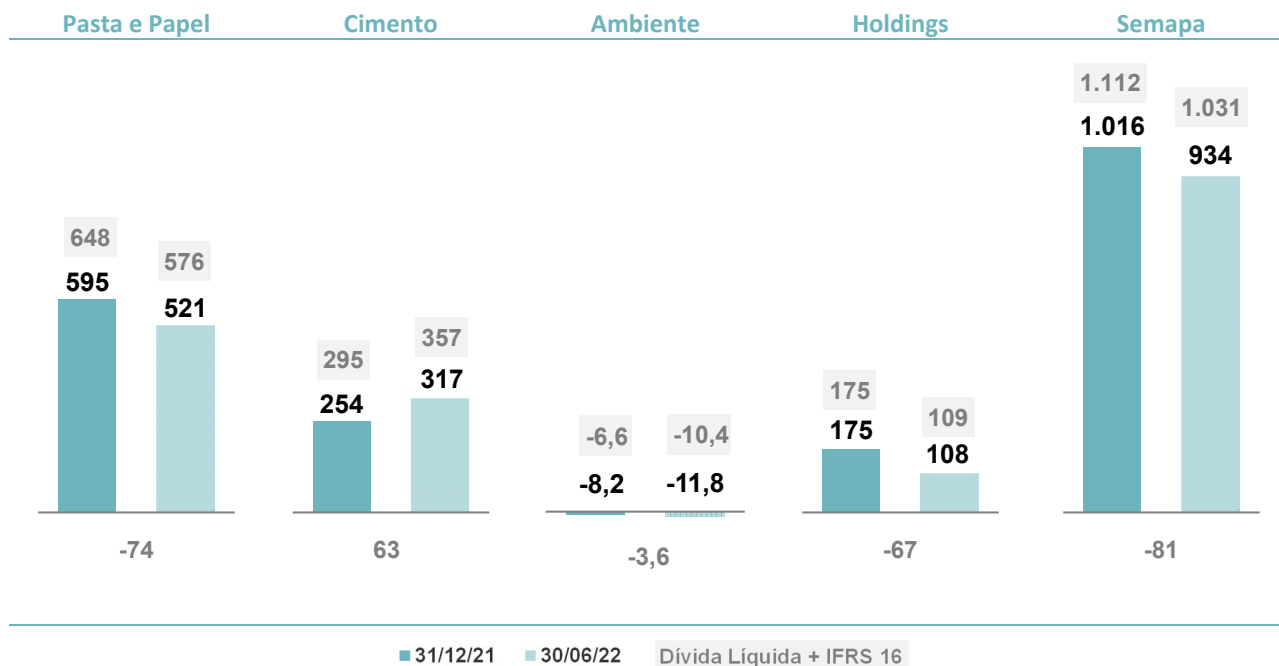
Para além dos investimentos diretos, a Semapa Next investiu igualmente nos dois novos fundos da Lakestar, empresa de capital de risco baseada na Suíça, e que conta no seu portfólio com empresas como Spotify, Revolut ou Blockchain, entre outras.

Adicionalmente, a Semapa Next manteve o acompanhamento ativo do seu portfólio e continuou a analisar oportunidades de investimento em empresas de estágio Série A e B. O 2º semestre de 2022 perspectiva-se ativo, com diversas oportunidades em pipeline. Finalmente, de modo a fortalecer relações institucionais com investidores de Venture Capital, a Semapa Next participou e continuará a participar em eventos a nível nacional e internacional.

3 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA

3.1. ENDIVIDAMENTO

DÍVIDA LÍQUIDA



Em 30 de junho de 2022, a **dívida líquida consolidada** totalizava 934,2 milhões de euros, o que representou uma redução de 81,4 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2021. Incluindo o efeito da IFRS 16, a dívida líquida seria de 1.031,1 milhões de euros, valor inferior em 81,2 milhões de euros ao apresentado no final de 2021. Para além do *cash flow* operacional gerado, estas variações são explicadas por:

- Pasta e papel: -74,2 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos em ativos fixos de cerca de 34,3 milhões de euros e a distribuição de 100 milhões de euros de dividendos;
- Cimento: +63,2 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos em ativos fixos de cerca de 37,1 milhões de euros, reembolso de 40,5 milhões de euros de prestações suplementares à Semapa e o impacto da valorização do Real brasileiro na dívida líquida da geografia Brasil (7 milhões de euros);
- Ambiente: -3,6 milhões de euros, apesar da dificuldade no recebimento dos valores faturados ao Estado; e,
- Holdings: -66,9 milhões de euros.

A 30 de junho de 2022, o total de disponibilidades consolidadas ascendia a 419,4 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 723,0 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez.

De realçar, a emissão realizada pela Navigator no final de junho de um empréstimo obrigacionista no valor de 150 milhões de euros com maturidade em 2028, ao abrigo Sustainability-Linked Bonds Framework. As condições do empréstimo estão indexadas a três indicadores ESG (redução de emissões de CO₂, aumento da percentagem de madeira certificada e aumento do consumo de energia de fontes renováveis) já presentes na Agenda de Sustentabilidade da Navigator e, por sua vez, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

3.2. RESULTADO LÍQUIDO

O **resultado líquido atribuível a acionistas** da Semapa foi 141,5 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 68,4 milhões de euros face ao período homólogo, explicado essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

- Aumento do EBITDA em 200,3 milhões de euros, devido maioritariamente ao aumento de 194,1 milhões de euros no segmento de Pasta e Papel;
- Agravamento de 13,3 milhões de euros nas depreciações, amortizações e perdas por imparidade e provisões;
- Agravamento dos resultados financeiros líquidos em cerca de 38,4 milhões de euros, refletindo por um lado o aumento do custo líquido do financiamento da Secil Brasil e por outro por impactos não recorrentes, nomeadamente 30,4 milhões de euros relativos a diferenças de câmbio acumuladas desfavoráveis diretamente associadas ao reembolso do empréstimo (suprimentos) de longo prazo concedido à subsidiária Portucel Moçambique da Navigator;
- Aumento dos impostos sobre o rendimento em cerca de 50 milhões de euros, decorrente fundamentalmente do aumento dos resultados.

4 PERSPETIVAS FUTURAS

A primeira metade do ano de 2022 fica marcada pela invasão russa da Ucrânia, que veio alterar rapidamente o cenário geopolítico e macroeconómico, fragilizando ainda mais a economia mundial que estava a recuperar dos graves efeitos da crise pandémica. Associado ao conflito está a imposição de sanções comerciais e financeiras à Rússia, o que combinado com a política de Covid-zero na China, resulta na deterioração da confiança dos investidores, no aumento dos níveis de incerteza, no elevar das tensões inflacionistas, com destaque para as componentes energética e alimentar, no agudizar das perturbações nas cadeias de produção globais e na revisão em baixa das perspetivas de crescimento da economia global. O aumento das pressões inflacionistas tem levado os Bancos Centrais a adotarem políticas monetárias progressivamente menos acomodatórias, com repercussão no aumento das taxas de juro e agravamento das condições de financiamento. O Grupo Semapa encontra-se a monitorizar esta situação de forma a mitigar os potenciais impactos, estando a implementar diversas medidas, incluindo na gestão de aprovisionamentos e dos seus custos de produção.

Nas últimas projeções do *World Economic Outlook Update* (WEO Update) do FMI, publicado em julho de 2022, o FMI prevê um aumento real do PIB mundial de 3,2% em 2022 e 2,9% em 2023 (valores revistos em baixa para 2022 em 0,4 p.p. e em 0,7 p.p. para 2023, face ao WEO de abril). Para a Zona Euro, o FMI estima um incremento do PIB de 2,6% em 2022 (valor revisto em baixa em 0,2 p.p. face ao WEO de abril) e um aumento de 1,2% em 2023 (revisão em baixa em 1,1 p.p.).

Para Portugal, o FMI (WEO de abril) prevê um crescimento real do PIB de 4,0% para 2022 (revisão em baixa em 1,1 p.p. face às previsões do WEO de outubro) e de 2,1% em 2023. No que se refere à inflação a previsão é de 4,0% para 2022 e de 1,5% para 2023.

O Banco de Portugal (Projeções para a economia portuguesa – junho de 2022) projeta para 2022 um crescimento para a economia portuguesa de 6,3%, convergindo nos anos seguintes para taxas mais próximas do ritmo estimado de crescimento de longo prazo: 2,6% em 2023 e 2,0% em 2024. No que se refere à inflação, a previsão é de 5,9% para 2022, reduzindo-se para 2,7% e 2,0% nos dois anos subsequentes.

PASTA E PAPEL

Neste contexto, eventuais riscos de fornecimento de energia, bem como as discontinuidades no abastecimento de matérias-primas e subsidiárias ou nos meios logísticos, deverão continuar a pressionar as margens, particularmente dos produtores de papel não-integrados, bem como a dificultar o normal funcionamento das operações industriais e de transporte europeias.

O nível de preços historicamente alto, aliado à sazonalidade de verão, poderá ainda ter um impacto negativo na procura de papel. Por outro lado, existe o risco de o atual nível de preços de papel na Europa, conjugado com uma eventual diminuição do custo logístico, tornar atrativa a importação de papel, nomeadamente proveniente de *players* asiáticos ou americanos, com conseqüente pressão nos preços de papel na Europa. Regista-se, no entanto, que a indústria europeia inicia o 2º semestre com uma carteira de encomendas em nível historicamente elevado e num contexto de relativa indisponibilidade de papel.

Por outro lado, o enquadramento atual de mercado poderá levar a novas reduções de capacidade na Europa, no seguimento de decisões estratégicas e/ou devido a problemas de rentabilidade, de forma a fazer frente ao acentuado aumento de custos variáveis.

A evolução de custos continua a ser uma das principais preocupações da Navigator. Mantém-se o foco na proteção das margens de papel e de *tissue*, com a prudência necessária de modo a procurar repercutir os custos pelos canais de venda, sem comprometer a capacidade de aquisição por parte dos consumidores. É um balanceamento sensível, a que a Navigator está permanentemente atenta.

A Navigator mantém também um plano ambicioso de diversificação e de desenvolvimento de produtos, nomeadamente pelo segmento de *Packaging*, quer pelo alargamento de gamas em termos de gramagens, quer pela inovação e desenvolvimento de novas soluções de embalagem sustentáveis, para substituição de produtos de base fóssil/plástico. No âmbito do projeto gKraft, já em 2022 foram submetidas mais duas patentes, que refletem o esforço de inovação para o aumento de eficiência e foco na qualidade do papel, nomeadamente na resistência e impressão.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A Secil encontra-se a avaliar potenciais oportunidades de investimento, com ênfase na área de descarbonização dos seus processos industriais e I&D em produtos e soluções nos sectores em que atua, encontrando-se em análise o seu enquadramento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Espera-se que a execução do PRR contribua positivamente para a recuperação económica em Portugal.

Até final de 2022, a Secil espera concluir o investimento no projeto CCL (*Clean Cement Line*), na fábrica do Outão, o qual combina pioneiramente um conjunto de tecnologias maduras com inovadoras. Este projeto permitirá reduzir 20% de emissões de CO₂, aumentar a eficiência energética em 20% e produzir 30% da energia elétrica através de recuperação de calor do próprio processo. O clínquer de baixo carbono que resultará deste processo permitirá responder competitivamente a solicitações de *green procurement* no mercado.

Em julho deste ano, a Secil lançou o Betão Verdi Zero, o primeiro betão neutro em carbono em Portugal, um produto que tem como base uma inovação Secil ao nível do desenvolvimento de produto e que garante, desde o início, uma importante redução de emissões de CO₂. O Betão Verdi Zero é, assim, um betão com menor intensidade carbónica, que promove a economia circular, através da incorporação de resíduos reciclados, o que implica uma menor utilização de matéria-prima virgem. As restantes emissões serão compensadas através de um programa de compensação de carbono certificado pela *Climate Impact Partners*, tendo sido atribuído o selo de *CarbonNeutral® Product*. Este lançamento é mais um importante passo no caminho da descarbonização na Secil, com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica em 2050, em sintonia com os compromissos assumidos para reduzir as emissões de CO₂ da atividade da Secil.

Para o Brasil, o FMI no *World Economic Outlook Update* (WEO Update), publicado em julho de 2022, prevê uma retoma da economia brasileira de 1,7% em 2022 (+0,9 p.p. face às previsões do WEO de abril) e de 1,1% para 2023.

A inflação prevista é de 8,2% para 2022, reduzindo-se para 5,1% em 2023 (WEO de abril). A subida da inflação e sobretudo das taxas de juro poderá condicionar financiamentos imobiliários e respetivos investimentos o que poderá ser compensado com investimentos públicos previstos em infraestruturas.

No Líbano, o ambiente político e económico enfrenta, desde o último trimestre de 2019, momentos de grande incerteza, com o país mergulhado numa grave crise económico-social. Os efeitos das medidas de contenção da pandemia que praticamente paralisou o país e, posteriormente a explosão ocorrida no porto de Beirute vieram exacerbar ainda mais a situação.

Com uma dívida externa das mais altas do mundo, o país anunciou em março de 2020 o seu primeiro incumprimento de pagamento, após vários meses de declínio das reservas em divisas estrangeiras e de uma acentuada depreciação da Libra libanesa no mercado paralelo. O FMI no *World Economic Outlook* (WEO), publicado em abril de 2022 continua a não apresentar quaisquer estimativas devido ao alto grau de incerteza.

Em setembro de 2021 foi nomeado um novo governo com vista a criar condições para abrir negociações com o Fundo Monetário Internacional que possibilitem o reequilíbrio financeiro do país.

Para a Tunísia, os últimos dados publicados pelo FMI (*World Economic Outlook*, FMI abril 2022), preveem um crescimento do PIB de 2,2% em 2022, sendo a inflação prevista de 7,7%. Para 2023-2027 não são tornadas públicas projeções pelo facto de se estarem a realizar discussões técnicas para um potencial programa de apoio.

A Tunísia já se encontrava numa difícil situação financeira, com grande instabilidade social devido à pandemia e à instabilidade política vivida desde o 2º semestre de 2021, agravada em julho com a demissão do governo, só veio aumentar o grau de incerteza sobre a evolução do país. A nomeação de um novo governo em outubro de 2021 alentou alguma esperança, mas os efeitos colaterais da guerra da Ucrânia e a recente dissolução do parlamento por parte do presidente, vieram aumentar o clima de incerteza.

Entretanto, face ao risco de *default* foram retomadas as negociações com o Fundo Monetário Internacional, que elencou um conjunto de medidas e reformas necessárias para restaurar a estabilidade macroeconómica, bem como para melhorar a eficiência das empresas estatais e o reforço da competitividade da economia tunisina.

As perspetivas para Angola (*World Economic Outlook*, FMI abril 2022) são de uma retoma de 3,0% para 2022, seguida de um aumento de 3,3% em 2023. Em relação à inflação, a previsão é de 23,9% e 13,2% para 2022 e 2023, respetivamente.

AMBIENTE

No atual enquadramento macroeconómico, assiste-se já a aumentos em diversos fatores de produção, principalmente relacionados com energia, nomeadamente custos com eletricidade, combustíveis térmicos e fósseis.

Relativamente ao negócio tradicional da ETSA destaque para: a aposta contínua no alargamento horizontal dos mercados de operação fabril e de destino (tendo as exportações representado cerca de 55,6% do valor global de vendas acumuladas a 30 de junho de 2022); para a possibilidade de crescimento vertical, através de investimentos para a contínua melhoria da eficiência operacional, para a densificação dos canais trabalhados e para a fidelização dos principais centros de recolha, convencionais e alternativos; e para a aposta em inovação sustentada e em investigação e desenvolvimento dirigida, para procurar assegurar novas fronteiras de rendibilidade do negócio.

VENTURE CAPITAL

A Semapa Next continuará a fazer o acompanhamento do seu portfólio e participará ativamente em eventos nacionais e internacionais de forma a encontrar oportunidades de investimentos futuras em empresas tecnológicas, estabelecer e cimentar relações institucionais com investidores e acompanhar novas tendências de mercado.

Lisboa, 28 de julho de 2022

A Administração

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Data	Evento
4 novembro 2022	Divulgação dos Resultados dos Primeiros 9 meses de 2022

DEFINIÇÕES

EBITDA = EBIT + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

EBIT = Resultados operacionais

Resultados operacionais = Resultados antes de impostos, de resultados financeiros e de resultados de associadas e empreendimentos conjuntos tal como apresentado na Demonstração dos Resultados em formato IFRS

Cash Flow = Lucros do período + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

Cash Flow Livre = Variação de dívida remunerada + Variação cambial dívida em moeda estrangeira + Dividendos (pagos-recebidos) + Aquisição de ações próprias

Dívida líquida remunerada = Dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + Dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – Caixa e seus equivalentes

ADVERTÊNCIA

O presente documento contém afirmações que dizem respeito ao futuro e estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a resultados reais diferentes dos indicados nessas afirmações. Os referidos riscos e incertezas resultam de fatores alheios ao controlo e capacidade de previsão da Semapa, como, por exemplo, condições macroeconómicas, mercados de concessão de crédito, flutuações de moeda e alterações legislativas ou regulamentares. As afirmações acerca do futuro previstas neste documento referem-se apenas ao mesmo e à data da sua divulgação, pelo que a Semapa não assume qualquer obrigação de as atualizar.



SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 14, 10.º, 1050-121 Lisboa
Tel (351) 213 184 700 | Fax (351) 213 521 748

WWW.SEMAPA.PT

Número de Matrícula e Pessoa Coletiva: 502 593 130 | Capital Social: 81.270.000 euros
ISIN: PTSEM0AM0004 | LEI: 549300HNGOW85KIOH584 | Ticker: Bloomberg (SEM PL); Reuters (SEM.LS)